

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO

Cicera Aparecida Lima Malheiro; Elisa Tomoe Moriya Schlünzen; Klaus Schlünzen Junior (FCT/Unesp) – Eixo Temático: Tecnologias de Informação e Comunicação: TIC no Processo de Ensinar e Aprender e na Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Realizando, um rápido retrospecto da história da humanidade, verifica-se que o homem ao longo do tempo esforçou-se para vencer limites e espaços para educar-se (por meio de correspondência, telefone, TV e internet) (Maia, 2000). E essa estreita relação entre meios de comunicação e educação tem demonstrado como o momento atual é rico e plural. Nesse sentido e para o atendimento da demanda emergente das pessoas por educação, que estão em processo de formação continuada e que normalmente já possuem algum tipo de colocação profissional (trabalho), a Educação a Distância (EaD) tem se tornado uma alternativa devido as características que oferecem aos cursistas. Ao longo do tempo essa modalidade de educação vem se caracterizando pelo tratamento que perpassam os conteúdos, valorizando a dinâmica de interações, expressões individuais e coletivas, materiais didáticos e meios tecnológicos. Com isso suas teorias e práticas recontextualizam o papel dos profissionais envolvidos na elaboração dos cursos, bem como dos cursistas que tornam-se os co-autores desse processo de reconstrução. Com o advento da internet, essa mudança possibilitou não apenas a produção e distribuição de materiais com rapidez e agilidade, mas em todas as atividades, no que diz respeito a ampliação do acesso a informação, diversificação de opções de pesquisas a banco de dados mundiais com recursos de vídeos, áudios, softwares, entre outros (MOREIRA in LITTO e FORMIGA, 2008), oportunizando a democratização das fontes de informação.

Ao encontro dessas características e dentro dessa realidade, encontram-se os educadores que necessitam da formação continuada para que possam constantemente atualizar-se e que normalmente estão em plena atuação em sala de aula, com suas atribuições na escola e, em muitos casos, com acúmulos de cargo em rede pública e particular de ensino. Assim, na visão de formação em serviço, Valente et al (2003) destaca que é preciso trabalhar com o contexto de cada professor em formação, e ressalta que é importante formar com o foco na reflexão sobre a prática docente nas escolas. Assim, o ambiente de aprendizagem para esse professor que busca formação continuada deve permitir a criatividade, a participação e a interação, a viabilização de recursos e materiais,

além de ser aberto, atual e contextualizado.

Para atender a essa demanda e necessidades os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental tem introduzido a educação a distância para atender necessidades educacionais que são reforçadas pelas oportunidades de acesso; redução e custos; apoio e melhoria da qualidade de estruturas existentes; diminuir desigualdades entre grupos sociais; abrangência territorial; entre outras (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A EaD, que usa a internet como principal meio, viabiliza ao aprendiz, nesse caso identificado como professor cursista, o respeito ao ritmo de aprendizagem o acesso e a apropriação das tecnologias; a facilidade de acesso a diferentes recursos e materiais de qualidade e uma ampla oportunidade de maior comunicação entre os envolvidos. Para o educador, que esta em plena atuação (em serviço), permite a concomitância do trabalho docente e a reflexão sobre o seu contexto profissional, ao passo em que esta se apropriando de novos conhecimentos e recursos.

O uso da internet na EaD pode favorecer o oferecimento de cursos com qualidade nos quais não somente a aprendizagem é promovida, mas a pesquisa sobre as contribuições dessa modalidade para a melhoria dos ambientes de aprendizagem, da extensão e da democratização do saber, proporcionando também o desenvolvimento do auto-estudo, da auto-disciplina e da auto-aprendizagem (BONINI e CHERMANN in MAIA, 2000). Por meio dela há a possibilidade de integrar, com facilidade, rapidez e criatividade, todos os tipos de mídias (incluindo aquelas originalmente não digitais) num único local (ALVES in SILVA, 2003). Abrindo possibilidades para a criação de novas linguagens e novos signos comunicacionais. O autor acrescenta ainda que pode se estruturar reflexões e posicionamentos críticos e levar a transformações ainda mais significativas no processo de construção e difusão do saber. Além disso, em outro momento coloca que:

[...] a uma discussão de como o ensino online pode vir a incorporar as linguagens audiovisuais, por meio de uma lógica de organização semântica distinta (que denominamos de ciberescrita), aproveitando, dessa forma, o potencial trazido pelas tecnologias digitais, no sentido de criar uma educação mais dinâmica, plural, “heterárquica” e coletiva. ALVES in SILVA (2003).

É com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), viabilizados por meio da utilização da internet, que torna-se, possível não somente o desenvolvimento de tarefas, individuais e em grupos, mas a ocorrência de oportunidades para novas aprendizagens, a

troca de informações entre pessoas de diversos lugares e de diferentes realidades, o contato com materiais (textos, softwares, vídeos, etc) que estão disponibilizados de forma mais acessível. Apesar da bibliografia nacional e internacional apresentar esse cenário de forma clara, o fator inquietante desencadeador da investigação é a conscientização por parte do público beneficiado por essa modalidade de educação. Para tanto o presente artigo, procurou analisar, na visão de professores cursistas, o significado de um curso a distância via internet na sua formação continuada.

Foram analisados 451 respostas dos questionários enviados ao grupo de professores cursistas, inscritos em um curso a distância via internet, distribuídos pelos seguintes estados brasileiros: Sergipe, Ceará, Rio Grande do Sul, Roraima, Bahia, Pará, Goiânia, São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Espírito Santo. A questão norteadora que fazia parte da ficha de matrícula destes professores era: “Porque um curso a distância, mediado via internet, é interessante?”.

As respostas coletadas foram divididas em 5 (cinco) categorias, selecionadas por meio da interpretação das próprias falas dos professores, divididas e apresentadas na Tabela I.

Tabela I: Categorias de análise das falas

1	Maior flexibilidade do tempo.
2	Praticidade e comodidade na realização das atividades.
3	Possibilidades de novas aprendizagens e experiências tecnológicas por meio da internet.
4	Viabilidade de para troca de experiência entre profissionais de diferentes regiões.
5	Acesso a vários materiais.

OS RESULTADOS

De acordo com a análise dos dados obtidos, explícitos na Tabela II, 42,7% dos professores cursistas acham um curso de EaD via internet interessante pela flexibilidade do tempo; 27,7% por conta da comodidade na realização das atividades; 16,4% acreditam que cursos promovidos pela internet possibilitam novas aprendizagens e experiências tecnológicas; 9,9% acham interessante pela troca de experiência com demais profissionais de diferentes regiões; e 3,1% acham interessante pelo acesso que tem aos materiais.

Tabela II: Porcentagem das Categorias

Categorias	Porcentagem %
1	42,7
2	27,7
3	16,4

4	9,9
5	3,1

Na Figura 1 verifica-se que a questão da flexibilidade do tempo e a comodidade permitida em um curso na modalidade a distância ainda é um grande fator decisivo para a maioria das pessoas. Embora aparentemente isso apresente-se como uma atratividade e uma vantagem, alguns pesquisadores como Okada in Silva (2007) relatam que é necessário uma re-organização do tempo para que haja uma interação intensa, tão necessária diante da metodologia adotada no curso em análise e do seu intenso fluxo de informações.

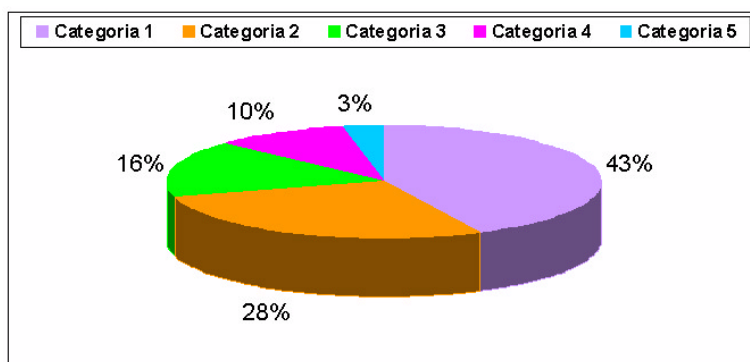


Figura 1: Porcentagem atribuída a cada categoria

Apesar de uma porcentagem relativamente significativa e normalmente esperada em relação ao tempo e espaço na EaD, o surgimento de outros objetivos que torna um curso a distância via internet interessante, permitiu analisar que a EaD é vista e compreendida com novos olhares pelos professores em sua formação continuada. O que leva a indicar a possibilidade que tão logo as pessoas possam optar por essa modalidade por outras questões que não sejam a flexibilização do tempo e a comodidade da realização das atividades. Dessa forma, é necessário despender atenção a respeito das categorias: Novas aprendizagens e experiências tecnológicas; Troca de experiência entre profissionais de diferentes regiões e Acesso a vários materiais.

Como ponto inicial de nossa avaliação e para uma melhor visualização da quantidade de participantes e de onde proveram, a Figura 2 retrata a quantidade de participantes do curso avaliado por cidade.

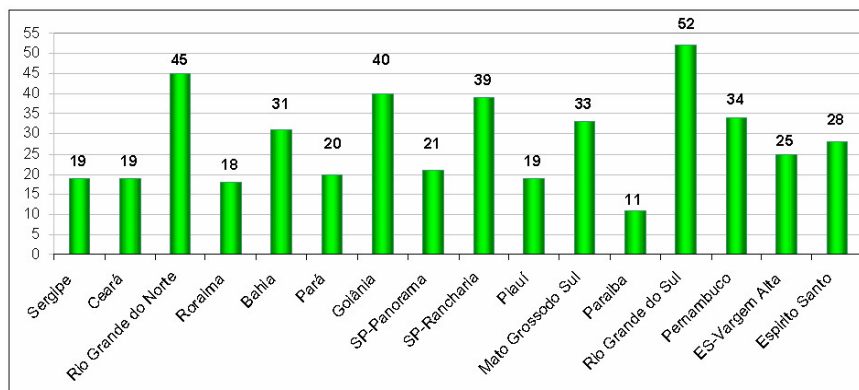


Figura 2: Quantidade de Participantes por cidade

Essa exposição tem dois objetivos. Primeiro, de apresentar que as opiniões incluem docentes de regiões diversas, de norte a sul, leste a oeste do Brasil, desmitificando alguns antigos conceitos e/ou idéias apresentadas por alguns estudiosos a respeito de determinadas áreas e que são discutidas no decorrer do texto. Segundo, de demonstrar que cada Estado/Cidade teve quantidades diferenciadas de participantes. Sendo assim, optou-se por apresentar gráficos que irão demonstrar as respostas por cidades, permitindo uma melhor visualização por categoria e uma melhor compreensão dos dados. Nesse sentido, o levantamento dos referenciais teóricos promoverão a discussão entre as categorias e seus dados evidenciados, bem como, algumas falas dos professores cursistas.

Em se tratando de acesso a materiais, interação na aprendizagem e novas aprendizagens tecnológicas, vem em mente um componente importantíssimo na EaD que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), composto por um conjunto de facilidades de comunicação síncrona (Bate-papo) e assíncrona (Fórum de Discussão, correio etc), entre outras que dão suporte a administração e suporte de conteúdos (Material de Apoio, Leituras), objetivando proporcionar interação de um grupo, de modo a favorecer a construção do conhecimento coletivamente como elenca MAIA (2000). A autora acrescenta ainda que tais ambientes permitem que os envolvidos tornem-se protagonistas de sua própria aprendizagem, assumindo assim uma postura ativa em relação ao seu processo educacional. Dentro dessa leitura identifica-se que em um AVA, torna possíveis experiências, vivências e trocas, que muitas vezes não são observadas em salas de aula convencionais. Os dados coletados com os professores cursistas, nos permitem considerar que seja bem provável que tenham experienciado situações similares em *sites* de relacionamentos na web.

Como ressalta Moore e Kearsley (2008), o ensino na sala de aula complementado por

tecnologia não é o mesmo que o ensino dependente de tecnologia. A tecnologia é o meio de comunicação e de contato com recursos para o aprendizado, único ou principal, o que difere do ensino presencial. Assim, colocam o professor cursista em contato com outras experiências tecnológicas, que geralmente não são exigidas em sua formação inicial.

A Tabela III indica o que foi apresentado, na qual o terceiro item com maior quantidade de registros foi o da categoria 3 “Novas Aprendizagens e Experiências Tecnológicas” com 74 respostas.

Tabela III: Quantidade de respostas por categoria

CATEGORIA	TOTAL DE RESPOSTA POR CATEGORIA
1 Flexibilidade do tempo	193
2 Praticidade e comodidade	125
3 Novas aprendizagens e experiências tecnológica	74
4 Troca de experiência entre profissionais	45
5 Acesso a vários materiais	14

Esse resultado foi observado em todos os Estados participantes conforme detalhado na Figura 3.

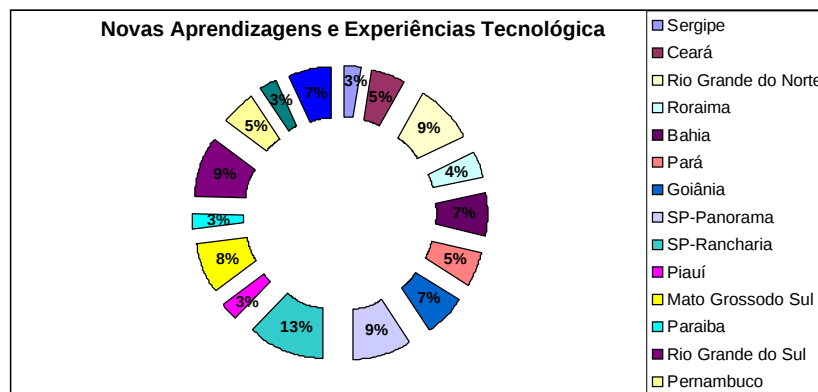


Figura 3: Cidades divididas pela categoria 3

Mesmos nos estados que normalmente apresentam dificuldades de acesso a formação, a possibilidade de espaço e tempo para essa formação não foi significativamente superior àquelas que apontam a questão das novas aprendizagens e experiências tecnológicas, resultado que surpreende.

Nessa perspectiva torna-se importante ressaltar o papel das TIC na educação e para esses educadores em processo de formação continuada, as quais permitem aproximar elementos percebidos como irreconciliáveis à primeira vista, tais como digital e analógico, interior e exterior, proximidade e distância, forma e conteúdo, favorecendo e estabelecendo inter-relações entre eles sem que cada elemento perca sua identidade (SILVA, 2007).

Diante disso, é fundamental compreender o seu significado na educação para que de fato ela possa ser utilizada como uma ferramenta potencializadora na EaD.

Essa alternativa pela EaD também é subsidiada por meio dos avanços nos recursos de comunicação ao longo do tempo. No passado, não permitiam que as pessoas interagissem, nem permitiam a troca de experiência de forma dinâmica. Entretanto, quando se fala em troca de experiências, comunicação e interação entre as pessoas em um processo de aprendizado, torna-se importante estabelecer quais relações favorecem o ensino e aprendizado. Sendo assim, verifica-se que tais relações devem favorecer a forma coletiva e não individual, como ressaltam Andrade e Vicari in Silva (2007). Em que o respeito unilateral seja substituído pelo respeito mútuo e pelo compromisso coletivo. Assim, as teorias de aprendizagem e desenvolvimento tratam da interação como a ação entre pessoas e o objeto de conhecimento (ALMEIDA in SILVA, 2007). Nesse mesmo sentido a interação entre os aprendizes que estão se apropriando de um determinado conhecimento em conjunto torna-se extremamente importante para aquisição de novas aprendizagens, na qual a autora afirma: “o dialogo caracterizado pela presença do outro (virtual ou presencial) e pelas intervenções que se sucedem, ocorrem quando há pontos divergentes ou comuns dentro de uma comunicação.

Na EaD há a necessidade de uma maior compreensão da potencialidade de interação para que ocorra um melhor aproveitamento da experiência que o outro nos proporciona. Para que isso ocorra é necessário que os professores cursistas amplie sua comunicação entre seus pares e seus formadores dentro do AVA, o que necessariamente deve estar prevista na concepção do curso e de todas as suas atividades.

Assim organizada, a EaD pode proporcionar maior interação e participação em discussões sobre um determinado assunto do que na educação presencial. Para melhor exemplificar, torna-se necessário trazer uma fala de um cursista identificada na literatura de Moore e Kearsley (2007), que assim relata:

[...] para mim a interação on-line provavelmente é dez vezes maior do que nas salas de aula tradicionais. Nestas, eu dificilmente conseguiria acompanhar aquilo que diziam, sem mencionar responder ou dizer a eles sobre minha opinião imediatamente. Nas aulas on-line, por outro lado, posso ler suas mensagens, perguntas e pensamentos repetidas vezes até compreender totalmente suas idéias. A melhor parte é que posso digerir o que foi dito e então responder após ter organizado meus pensamentos. (Mensagem de um aluno da ADTED 531 da Penn State University, outubro de 2003).

A primeira idéia da teoria de interação a distância na EaD, é que distância é um fenômeno pedagógico afirma Moore e Kearsley (2007), e que não tem relação necessariamente com aspectos geográficos. Embora os professores cursistas estejam afastados de seus pares e formadores, o ensino e o aprendizado podem tornar-se mais rico, devido as inúmeras trocas que ocorrem entre as pessoas de diferentes realidades. O que é possível notar com base na literatura pesquisada e por meio dos dados coletados, que uma conscientização dessa importância já vem sendo observada pelos professores, como ilustra a Figura 4.



Figura 4: Cidades distribuídas na categoria 4

Por meio do AVA, verifica-se a troca de experiências entre os participantes. Ele também viabiliza um espaço no qual se pode ter o acesso a materiais e a recursos para tornar mais rico o aprendizado (RITTO e SOUSA in MAIA 2000). A Figura 5 destaca os resultados da categoria “Acesso a Vários Materiais”, demonstrando que existem professores cursistas que visualizam um curso a distância dentro dessas possibilidades. Mesmo que seja a porcentagem mais baixa dentre as demais categorias relacionadas nesse trabalho, a sua notificação e identificação como categoria levantada pelos participantes demonstra que os professores cursistas reconheceram essa rica possibilidade.

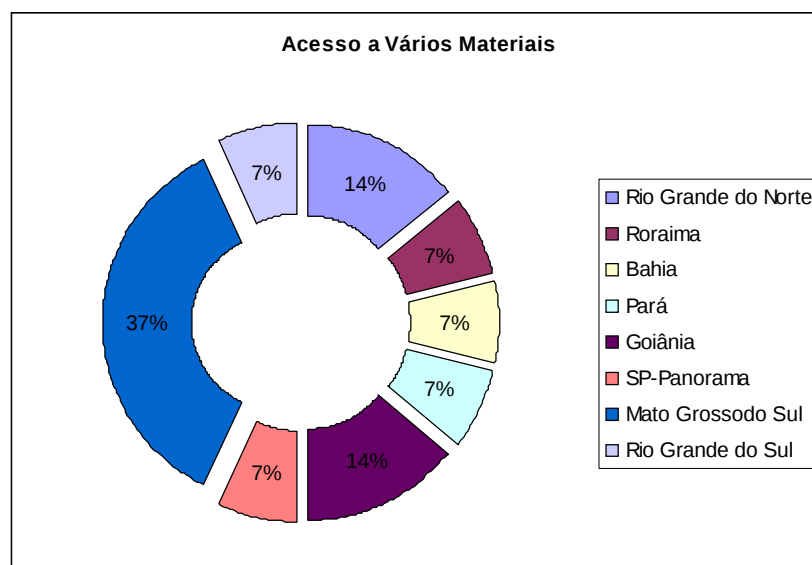


Figura 5 - Cidades divididas pela categoria 5

Pesquisas realizadas por Moore; Kearsley (2007) verificou, que por meio da EaD, um numero significativo de pessoas estão obtendo hoje em dia, acesso mais facilmente e a melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de aceitar somente o que era oferecido localmente.

O que é evidenciado até agora é que uma mudança na cultura de reconhecimento da EaD, especificamente via internet, está presente, além do âmbito da pesquisa (professores pesquisadores), mas também no âmbito da apropriação do conhecimento de quem (professores cursistas) esta envolvido com novas aprendizagens. Para tanto, a Tabela 3 registra algumas falas, coletadas e que deram origem aos dados levantados e apresentados que partiram da questão norteadora “Porque um curso de EaD via internet é interessante?”

Tabela 3: Exemplo de Falas dos Professores Cursistas

Falas dos professores cursistas	Localidade
---------------------------------	------------

Porque elege a igualdade de condições de acesso e permanência da pesquisa segundo a capacidade de cada um, remove barreiras que impedem a frequência em turmas comuns do ensino, além de disponibilizar conjunto de recursos e estratégias de apoio ao cursista.	Sergipe
Porque utiliza-se das tecnologias como ferramenta de aperfeiçoamento profissional.	Ceará
A possibilidade de interagir com pessoas de diversas localidades, onde podemos debater assuntos, conhecer as realidades e informações sociais de cada uma delas.	Pará
Pelas tecnologias temos o acesso às informações e a troca de experiências nos proporcionando o desenvolvimento pessoal e profissional, é um recurso para nos aproximarmos e nos qualificarmos.	Mato Grosso do Sul
Pois a tecnologia globalizada nos possibilita, através dos meios de comunicação instantâneo, a interação do saber a longa distancia sem haver alteração no desenvolvimento do cotidiano do trabalho.	Goiania
Porque aprendo fazendo em parceria, aprendo interagindo, descobrindo, errando. Sinto-me incluída no mundo moderno.	Sergipe
Porque nos proporciona maior interação com as pessoas, recursos digitais e administração do tempo de estudo.	Rio Grande do Norte
Porque o uso de novas tecnologias para o aprendizado é de suma importância para acompanhar as necessidades da vida social e assim estar interagindo com todas as possibilidades e alternativas de um mundo exigente rápido e globalizado.	Panorama/SP
Porque reúne a tecnologia e o conhecimento, além de extrapolar os muros das instituições acadêmicas.	Rio Grande do Sul
Porque a dedicação do cursista tende a ser maior, apesar de flexível. Além de interagir com outras pessoas com experiências diferentes, assim somamos juntos.	Roraima
Porque há uma maior interação educacional, mesmo que a distância	Pernambuco

Fonte: Ficha de Matrícula do curso de Tecnologia Assistivas – FCT/UNESP – SEESP/MEC

Analisando os dados e suas respectivas origens (cidades/ estados), pode-se notar que, independente da localidade, algumas fronteiras culturais estão sendo rompidas, principalmente no sentido da compreensão que essa modalidade educacional vem proporcionar em termos de ensino e aprendizagem na formação continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD é, ao mesmo tempo, um dos motivos e dos resultados de mudanças em nossa compreensão do próprio significado de educação. No âmbito da interação por meio da internet, já vem rompendo barreiras no nível de velocidade (banda larga), apresentando um meio útil para se transmitir mídias diversas.

Também em muitos momentos, quando comparada ao ensino presencial, pode viabilizar um nível mais elevado de interação entre os participantes, desde que respeitados os critérios que definem uma educação a distância de qualidade, pautadas na exploração intensa dos recursos de interação e de registro oferecidos pela tecnologia.

O que antes se reconhecia como uma modalidade que atendia as necessidades de tempo e espaço, hoje pode ser vista como rica possibilidade de aprendizagem. No entanto, apesar dos indicativos dessas mudanças de concepção, torna-se necessário um maior aprofundamento sobre o tema, para que se possa intervir no sentido de ampliação da conscientização entre os professores cursistas e comunidade acadêmica das potencialidades de EaD para a formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B. de in SILVA, M. (org) **Educação Online**. Editora Edições Loyola. São Paulo. 2003
- ALVES, L. in SILVA, M. (org) **Educação Online**. Editora Edições Loyola. São Paulo. 2003
- ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. in SILVA, M. (org) **Educação Online**. Editora Edições Loyola. São Paulo. 2003
- BONINI, L. M. de M.; CHERMANN, M. in MAIA, C. **EaD.br Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. Editora Anhembi Morumbi. Série Universidade Virtual. São Paulo. 2000
- MAIA, C. **EaD.br Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. Editora Anhembi Morumbi. Série Universidade Virtual. São Paulo. 2000
- MOREIRA, M. da G. in LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org) **Educação a Distância o Estado da Arte**. Editora: Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2009
- MOORE, M.L ; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada**. Editora: Thomson Heinle. São Paulo.2007
- OKADA, A. L. P. in SILVA, M. (org) **Educação Online**. Editora Edições Loyola. São Paulo. 2003
- RITTO, A. C. A.; SOUSA, W. R. S. in MAIA, C. **EaD.br Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. Editora Anhembi Morumbi. Série Universidade Virtual. São Paulo. 2000
- SILVA, M. (org) **Educação Online**. Editora Edições Loyola. São Paulo. 2003
- VALENTE, J. A. ; ALMEIDA, M. E. B. (org) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. Editora Avercamp. São Paulo, 2007
- VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (org) **Educação a Distância Via Internet**. Editora Avercamp. São Paulo, 2003

VALENTE, J. A. in MAIA, C. **EaD.br Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. Editora Anhembi Morumbi. Série Universidade Virtual. São Paulo. 2000